

Caros associados:

Pretendemos com esta folhinha comunicar convosco, dando conta da nossa actividade e de algumas das nossas preocupações.

Será este um primeiro de uma série de contactos que, esperamos sejam do vosso agrado e tenham utilidade.

Será também um espaço de diálogo onde todos os associados possam ter voz, expor as suas perplexidades e preocupações, críticas e comentários e, sobretudo sugestões de novas actividades.

Começa pequenino, mas esperamos que o futuro, a boa vontade de quem o faz e a vossa colaboração possam fazer dele uma verdadeira forma de contacto com os restantes sócios e com toda a freguesia.

A ver vamos!

A Direcção.



1 – Almoço GISC

No dia 28 de Janeiro de 2001, num restaurante desta freguesia, decorreu o 4.º almoço GISC.

Esta iniciativa pretende comemorar o aniversário das primeiras reuniões preparatórias do lançamento do GISC. É uma oportunidade de convívio, de descontraída troca de impressões num agradável interlúdio de uma rotina de encontros e reuniões de trabalho. É a possibilidade de juntarmos famílias e abordar assuntos que nem sempre têm cabimento no âmbito da nossa actividade mais costumeira.

Compareceram cerca de 80 dos nossos amigos de sempre e pudemos notar como a força da primeira hora ainda não se esgotou.

Pela primeira vez os órgãos sociais da recém-nascida AMI-GISC, foram

obra. No local declarou que, dada a cota a que estava colocado o colector de água pluviais se tornava quase impossível colocar as tubagens de abastecimento de água no passeio. Ou seja, quando o abastecimento de água chegar (em 2002, disse a Sr.a Eng.), o tapete entretanto colocado terá que ser cortado. O que dá a falta de diálogo entre instituições!

A primeira intervenção da AMI-GISC neste processo deu-se quando a recém-nascida Associação alertava por carta enviada ao IEP para 3 factos:

- 1 – os passeios não foram colocados até à entrada da cidade como pretendido pelas populações;
- 2 – Continuámos a achar necessária a revisão da sinalização, no que diz respeito à segurança, nomeadamente passadeiras;
- 3 – É escandalosa e perigosa a existência de 5 bocas de acesso ao colector de águas pluviais foram deixadas várias semanas sem tampa.

Coincidência ou não as ditas tampas foram tapadas pouco depois.

3 – A água é vida

Mas será sempre saúde?

Tanto quanto soubemos as análises à água das três fontes públicas da freguesia (da Mina D'Água, de Diniz e da Lapatana) considerou-as impróprias para consumo.

Se essas estão assim como andarão as águas dos nossos poços, furos e minas?

Esta questão não nos obrigará a olhar com outros olhos as questões do abastecimento de água pela rede pública e do saneamento?

E as instituições responsáveis por estas redes podem continuar paulatinamente escudadas em planos de investimento que adiam para as calendas infra-estruturas de que qualquer lugar necessita para um desenvolvimento harmonioso e saudável?

4 – E já que falamos de ambiente

Na Travessa Luís Areal, no lugar de Tarrío, estão a ser realizadas obras de aterro/desaterro de consideráveis dimensões. Alertas vários tinham já corrido de que estariam a ser enterrados resíduos industriais nesse local. Uma rápida visita permitiu confirmar a presença de materiais enterrados e a pressa dos responsáveis da obra em tapar qualquer vestígio. Consideramos pois necessário alertar os serviços do Ministério do Ambiente para a situação. Demos conta dessa preocupação à comunicação social, tendo o Jornal de Santo Thyrsó publicado na íntegra a nossa comunicação. Pouco depois a Termolan

dignou-se responder-nos.

Tanto quanto sabemos já foram feitas investigações pelo Ministério e esperamos informação sobre o assunto.

Quanto à resposta da Termolan, esclarecemos que nada nos move contra ela (nem contra ninguém, aliás). A Termolan garante a inocuidade dos resíduos e diz ter provas disso, provas essas que já enviou ao Ministério do Ambiente (esperemos que para os mesmos serviços, que possam assim cruzar informações). Ótimo! Como ninguém é bom juiz em causa própria, esperamos que algum organismo independente e idóneo confirme essas informações. Caso tal aconteça ficarão as nossas preocupações tão enterradas como os resíduos. Enquanto tal não acontecer estaremos vigilantes.

5 – Intervenção cívica

A Rua de São Bento, situada no lugar de São Roque, tem desde há anos um piso extremamente degradado, que assim ficou desde uma intervenção para colocação de saneamento. A obra de reparação do piso está já decidida pela Câmara Municipal, ou esteve, pelo menos. Contudo foi sistematicamente adiada, a ponto da paciência dos moradores estar posta à prova.

Assim, cumprindo o objectivo de intervenção cívica, de dar voz, ou melhor, de ajudar a fazer-se ouvir a voz das populações, os elementos da AMI-GISC colaboraram na recolha de assinaturas de um documento expondo mais uma vez o problema ao Sr. Presidente da Câmara.

O abaixo-assinado foi entregue e sabemos que a Câmara solicitou o parecer da Junta sobre o mesmo (pergunta-se para quê, se a Junta várias vezes oficiara salientando a urgência da obra).

A paciência de toda a gente continua posta à prova. Até quando?

6 – Segurança Rodoviária *(ou dos perigos que podem surgir de obras feitas aos soluços e onde ninguém parece ter a certeza absoluta do que tem para fazer)*

Ainda a propósito da EN 105, no troço desde a Ponte da Reboreda até à entrada da cidade, de quem é a responsabilidade da colocação e, futuramente, da manutenção da sinalização rodoviária?

O ICERR contactado por elementos AMI-GISC, declarou que estaria na disposição de o fazer se tal lhe fosse solicitado. Mas então porquê? Será que a Câmara Municipal aceitaria tomar conta da rua sem sinalização?

Estamos a falar de uma das artérias mais frequentadas da freguesia, onde se situa a Igreja, o cemitério, o Colégio, dá acesso à escola de Merouços, tem vários cafés e lojas comerciais ao

longo dos seus passeios, um cruzamento perigosíssimo e, frequentemente, muitos carros mal estacionados.

É urgente sinalização adequada que garanta a limitação de velocidade dos condutores mais entusiastas e a segurança de quem todos os dias nele circula como peão.

Estas obras têm sido tratadas com grande displicência e um arrogante desprezo pela segurança das populações (foram deixadas tampas de saneamento abertas em locais menos bem iluminados, foram deixadas placas de sinalização a ocupar completamente passeios, foram colocados contentores a ocupar passeios).

A segurança das populações, sobretudo das crianças, primeiro que tudo. Passadeiras, sinalização vertical e limitadores de velocidade não podem ser esquecidos.

E garantimos que não serão!

7 – Lixo e onde colocá-lo

Já devem os nossos caros associados ter reparado que em certos locais onde se encontram os contentores se formam em redor mini lixeiras, dando péssimo aspecto aos locais e provocando, sobretudo no Verão cheiros e o aparecimento de insectos e outra bicharada que por certo não é promotora da saúde pública. Porquê?

Porque os contentores são insuficientes?

Porque os serviços de recolha são demasiado espaçados?

Porque os utentes utilizam mal os contentores, nomeadamente colocando neles resíduos a que eles não são destinados?

Por alguma só das razões apontadas acima, ou por uma mistura de todas elas?

Dada a aglomeração populacional que se começa a registar nalguns pontos da freguesia, não seria a altura de começar a pensar em recolha domiciliária com contentores individuais, mesmo que isso implique maiores custos?

E, a propósito, já reparou que existem na freguesia ecopontos onde parte do lixo pode ser separado e recuperado para reciclagem?

8 – Uma rua sem rede de águas pluviais que um Inverno mais rigoroso tornou num laguinho (*todo alagado*)

Seria conveniente que as obras fossem feitas com perspectiva de futuro, sempre devidamente infra-estruturadas, para que não sejam obras de meses ou semanas, obras pretexto para outras obras, que, em parte, vêm desfazer o que está feito.

Vem isto a propósito de uma rua, a Rua Montalvão Machado que neste inverno, dada a intensidade das chuvas tomou o aspecto que a imagem documenta:



É lamentável que estas situações aconteçam, tanto que no local já se tinham usado boas vontades para resolver de forma incompleta e provisória o que se deveria prever e construir de raiz devidamente equipado e infra-estruturado. A situação é insustentável, e nem se pode argumentar que o um inverno

como este é uma coisa excepcional. As águas pluviais

não estão escoadas e pronto! É preciso resolver o problema. Vamos ver quando.

9 – Este é um! E os outros?

O problema mencionado acima é um de um mar de problemas da freguesia. Sem querer fazer humor fácil apetece-nos dizer que, sem ter nenhuma parte submersa, a freguesia está afogada em problemas.

E porque muitas vezes os pequenos problemas podem ser muito grandes para quem os vive, ocorre-nos que, se calhar ainda ninguém lhe perguntou quais são de facto as suas principais preocupações. Assim propomo-nos perguntar pessoalmente às pessoas da freguesia

quais são as principais preocupações, quais os problemas mais prementes que julguem ser necessário abordar de imediato.

É um trabalho difícil, dado que muitos cidadãos sentem como perda de tempo o trabalho de responder a estas questões, depois de abordados por grupos de sondagens, pelos recenseadores do Censos, etc.

Não é isso que nos fará desistir, uma vez que acreditamos na ideia de **um inquérito às necessidades da freguesia.**

Começaremos pelos associados a quem pedimos disponibilidade para lerem o inquérito com atenção, responderem com rigor e contactarem qualquer membro da direcção para desfazer qualquer dúvida ou fazer sugestões.

10 – A propósito de sugestões...

E a sua rua? E o seu Lugar? Está tudo bem? Se não está, diga!

Contacte outros vizinhos porque uma posição comum e colectiva tem sempre mais força do que um ponto de vista único e isolado.

Contacte os elementos da Junta. Exponha os seus problemas nas Assembleias de Freguesia. Fale! A falar é que somos ouvidos!

11 – E sempre que tiver outras coisas para dizer, olhe este espaço é seu! Escreva-nos!

Faça o seu CONTACTO!

AMI-GISC@sapo.pt

EQUIPA REDACTORIAL

Contribuíram para este boletim os elementos da Direcção da AMI-GISC e da Mesa da Assembleia Geral.

Presidente da Comissão redactorial –

Nuno Vasconcelos

Assistentes/Revisores – Cândida Varela,

Domingos Silva,

António Monteiro

Assistente de informática/ /Revisor

Marco Almeida

Miguel Martins (Página Web)

[Voltar a Press](#)